BRASIL, 10 DE NOVEMBRO DE 2026 PREVISÃO IPCA Nº 02

REFERÊNCIA 01/10 → 31/10/2026 · PESOS IPCA OUTUBRO/2026 · IBGE DIVULGA EM 12/11, ÀS 9H

O Copom parou de cortar os juros. O IPCA de outubro deve vir em 0,20%.

Na semana seguinte à decisão do Copom de manter a Selic em 13,75%, o IBGE divulga o IPCA de outubro, na quinta-feira, 12 de novembro. O Realflação prevê 0,20%, 0,06 ponto abaixo da mediana do Focus, de 0,26%. A alta do mês perde força, mas a inflação em 12 meses sobe de 4,58% para 4,70% e fica acima do teto da meta pelo segundo mês seguido.

REALFLAÇÃO · PREVISÃO DO IPCA DE OUTUBRO

+0,20%

Outubro contra setembro de 2026, 214 subitens casados com o IPCA pelo código. Conta de luz pela bandeira da Aneel, combustíveis pela ANP e serviços pelo IPCA-15. Estimativa: 0,2028%.

MERCADO · FOCUS · 06/11/2026

+0,26%

Mediana do Relatório Focus, do Banco Central, nas projeções dos últimos cinco dias úteis (106 instituições). Em 30 dias, as projeções vão de 0,12% a 0,50%.

DISTÂNCIA AO FOCUS

−0,06 p.p.

abaixo da mediana

IPCA EM 12 MESES

4,70%

se confirmado; teto da meta, 4,50%

TAXA SELIC

13,75%

mantida em 04/11, após cinco cortes

ENERGIA ELÉTRICA

−1,88%

bandeira verde; −0,08 p.p.

Mês calmo, ano apertado

A conta de luz e as passagens aéreas seguram outubro. Em 12 meses, porém, a inflação volta a subir, e é para ela que o Banco Central olha.

Na ata divulgada nesta terça-feira, 10, o Copom explica por que interrompeu, em 4 de novembro, uma sequência de cinco cortes de 0,25 ponto na Selic. O IPCA de outubro é o primeiro dado de inflação depois da decisão. Se vier em 0,20%, será bem menor que o 0,82% de setembro, mas maior que o 0,09% de outubro de 2025, que sai da conta: por isso o acumulado em 12 meses sobe para 4,70%, com 4,16% no ano. O Focus projeta 5,22% para 2026.

O alívio do mês tem dois nomes. A bandeira verde, que voltou em outubro e foi mantida em novembro, tira 0,08 ponto do índice, e a passagem aérea, mais 0,07. Do outro lado, alimentação e serviços seguem em alta. O Copom volta a se reunir em 8 e 9 de dezembro; até lá, sai só mais uma leitura, o IPCA-15 de novembro, no dia 26.

Alimentação e bebidas	Outros preços	Conta de luz	Serviços	Previsão
	bens, aluguel, combustíveis	premissa de −1,88%	pelo IPCA-15 de outubro	Realflação lido pelo IPCA
+0,121 p.p.	**+0,074 p.p.**	**−0,080 p.p.**	**+0,088 p.p.**	**0,20%**
21,5% do peso, alta de 0,56%	35,3% do peso, alta média de 0,21%	sobre peso de 4,26%	38,9% do peso, a +0,23%	contra 0,26% do Focus

A conta de luz é a principal queda. Em outubro, a Aneel trocou a bandeira amarela, que vigorava desde maio e somava R$ 1,885 a cada 100 kWh, pela verde, sem cobrança extra. O IPCA-15, que pegou a bandeira nova em 14 dos 29 dias, registrou queda de 0,89%; o IPCA compara outubro inteiro com setembro inteiro e recebe a troca completa. Entram também os reajustes de Goiânia (+7,0%) e de Brasília (+0,9%), ambos em 22 de outubro, e o resto do de Belém (+6,6%, desde 18 de setembro). Com a bandeira aplicada dia a dia nas 16 áreas do IPCA, a conta dá −1,88%, ou −0,08 ponto do índice.

Nos combustíveis, a previsão usa o levantamento semanal de preços da ANP nas capitais das 16 áreas do IPCA e compara a média de outubro com a de setembro. A gasolina, maior peso individual do índice, ficou quase parada (−0,17%); o etanol subiu 1,6%, o diesel, 4,5%, e o gás de botijão, 0,5%. Juntos, somam +0,02 ponto.

Alimentação e Saúde puxam; Transportes e Habitação seguram

Alimentação e bebidas é o grupo que mais pesa, com 0,12 ponto; Saúde e cuidados pessoais vem a seguir, com 0,07. Habitação e Transportes ficam no negativo.

Em Transportes, a passagem aérea, que caiu 9,2% no IPCA-15, mais que compensa a alta do etanol e do diesel. Em Habitação, a energia leva o grupo a −0,21%, mesmo com o aluguel em alta de 0,75%. Na comida, sobem o arroz, a carne de porco e o ovo, e cai o café moído.

TABELA 1: CONTRIBUIÇÃO DE CADA GRUPO PARA A PREVISÃO (IPCA DE OUTUBRO/2026)

GRUPO	PESO	COLETADO	VARIAÇÃO	IMPACTO (P.P.)
Alimentação e bebidas §	21,51	68%	+0,56%	**0,12**
Saúde e cuidados pessoais	13,74	46%	+0,49%	0,07
Despesas pessoais	10,35	16%	+0,64%	0,07
Artigos de residência	3,46	37%	+0,21%	0,01
Comunicação	4,50	70%	+0,12%	0,01
Educação	6,16	2%	+0,08%	0,00
Vestuário	4,61	77%	+0,01%	0,00
Habitação	15,49	76%	−0,21%	−0,03
Transportes	20,17	58%	−0,19%	−0,04
Índice cheio, previsão	**100,00**	**54%**	**+0,20%**	**0,20**

Fonte: Realflação, com os pesos do IPCA de outubro/2026 (IBGE, SIDRA 7060, atualizados pela variação de setembro). Coletado: parcela do peso do grupo com preço acompanhado pelo Realflação. O restante entra pela variação de cada subitem no IPCA-15 de outubro. § Parte coletada pela metade da variação medida (ver página 5). Impacto em pontos percentuais; a soma pode não fechar por arredondamento.

Os itens que mais pesam

Aluguel, remédio para dor e arroz lideram as altas; a conta de luz é, de longe, a maior queda.

TABELA 2: MAIORES IMPACTOS NA PREVISÃO (IPCA DE OUTUBRO/2026)

SUBITEM	PESO IPCA	VARIAÇÃO	IMPACTO (P.P.)
Aluguel residencial	3,64	+0,75%	**+0,027**
Analgésico e antitérmico	0,61	+2,71%	+0,017
Arroz §	0,53	+3,04%	+0,016
Óleo diesel	0,26	+4,49% †	+0,012
Etanol	0,61	+1,59% †	+0,010
Carne de porco §	0,30	+2,89%	+0,009
Acém §	0,28	+2,86%	+0,008
Vitamina e fortificante	0,23	+3,34%	+0,008
Artigos de maquiagem	0,17	+4,01%	+0,007
Gás de botijão	1,24	+0,53% †	+0,007
Energia elétrica residencial	4,26	−1,88% *	−0,080
Gasolina	5,15	−0,17% †	−0,009
Café moído §	0,52	−1,47%	−0,008
Perfume	1,12	−0,57%	−0,006
Automóvel usado	1,45	−0,43%	−0,006

Fonte: Realflação. As dez maiores altas e as cinco maiores quedas entre os preços acompanhados, fora os alimentos in natura. Variação de 30/09 a 31/10/2026, exceto: * premissa pela bandeira e pelas tarifas da Aneel; † ANP, média de outubro contra média de setembro. § Alimentação: metade da variação medida. Peso em % do IPCA de outubro/2026.

Cenários: de 0,07% a 0,31%

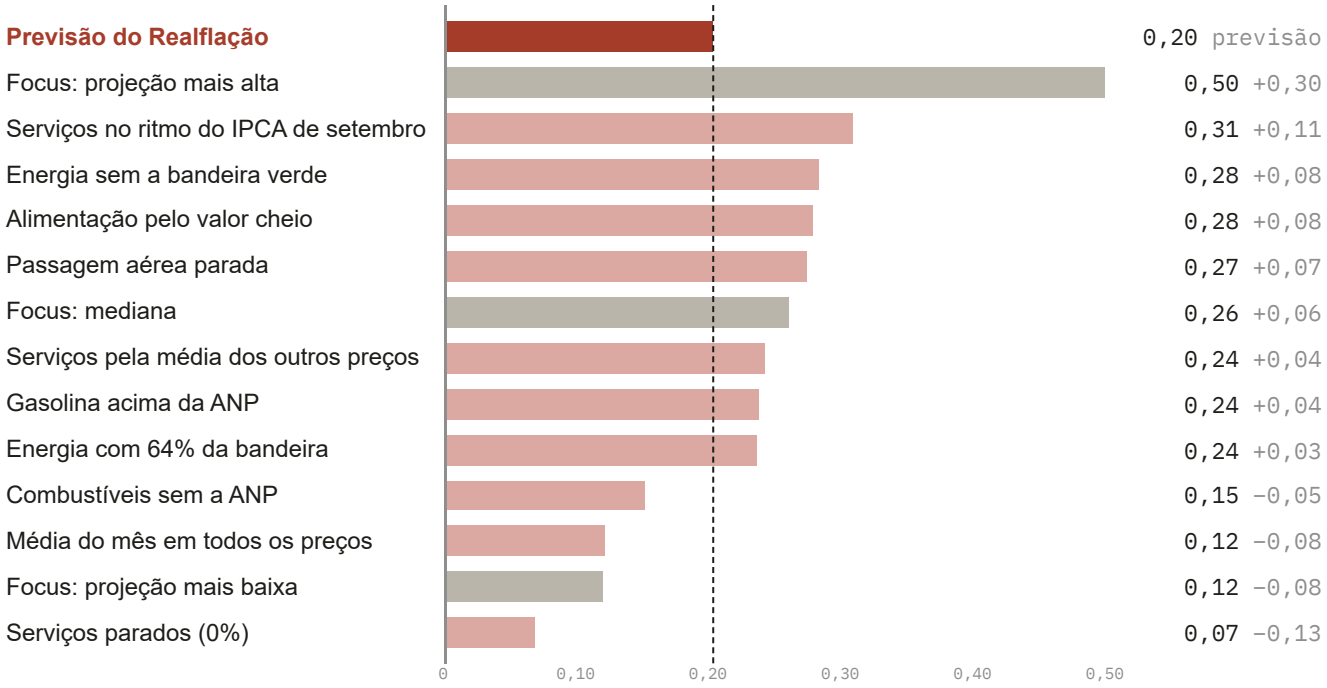
Trocando uma hipótese por vez, a maioria dos cenários fica entre 0,12% e 0,31%; a mediana do Focus, de 0,26%, está dentro desse intervalo.

A previsão depende de cinco escolhas. A primeira é a comida, que entra pela metade da variação medida: pelo valor cheio, a previsão seria 0,28%. A segunda são os serviços, que seguem o IPCA-15: com a passagem aérea parada, e não em queda de 9,2%, a previsão iria a 0,27%; com os serviços no ritmo do IPCA de setembro, 0,31%; parados, 0,07%, o piso da conta.

A terceira são os combustíveis. Nas duas últimas leituras, o IBGE registrou para a gasolina, em média, 0,68 ponto a mais que a ANP; se isso se repetir, a previsão sobe a 0,24%. A quarta é a conta de luz: na troca de bandeira de outubro de 2025, o IPCA registrou 64% do que a fórmula previa; nessa proporção, a previsão seria 0,24%.

A quinta é o método. O IBGE visita cada loja em um só dia do mês, e não todos os dias; comparando a média de outubro com a de setembro em todos os preços, a previsão cairia a 0,12%.

GRÁFICO 1: O LEQUE DE PREVISÕES PARA O IPCA DE OUTUBRO/2026 (EM %)



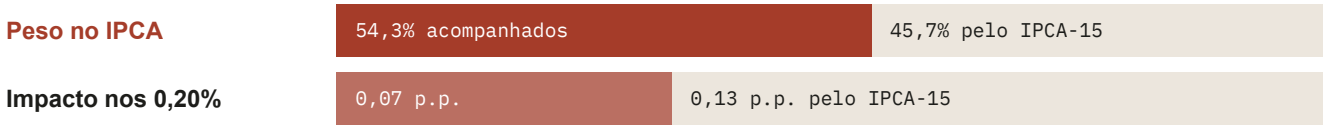
Fonte: Realflação; Banco Central, Relatório Focus (projeções até 06/11/2026; mediana dos últimos cinco dias úteis, mínimo e máximo de 30 dias). Em cinza, o mercado; em vermelho claro, cenários que mudam uma hipótese da previsão. A linha tracejada marca a previsão; ao lado de cada valor, a distância em pontos percentuais.

Os serviços vêm da prévia do IBGE

Serviços somam 38,9% do IPCA e não têm preço em vitrine. A previsão usa o que o IBGE registrou para eles no IPCA-15 de outubro: alta de 0,23%.

Plano de saúde, escola, condomínio e empregado doméstico são contratados no balcão ou por contrato, e não aparecem em preços publicados na internet. Na previsão, cada um desses subitens recebe a variação que o IBGE registrou para ele no IPCA-15 de outubro, coletado de 16 de setembro a 14 de outubro, metade do período do IPCA. Na média, essa parte sobe 0,29%: 0,23% nos serviços e 0,67% na refeição fora de casa e nos demais alimentos. A passagem aérea, em queda de 9,2%, tira sozinha 0,07 ponto; as maiores altas vêm de refeição fora de casa, cinema e teatro, plano de saúde e empregado doméstico.

GRÁFICO 2: O QUE O REALFLAÇÃO ACOMPANHA, NO PESO DO IPCA E NA PREVISÃO



O Realflação acompanha

Alimentos e bebidas de supermercado, conta de luz (Aneel), aluguel, combustíveis e gás de botijão (ANP), automóveis, remédios, higiene e beleza, limpeza, roupas e calçados, planos de celular e internet.

Vêm do IPCA-15

Plano de saúde (4,2), refeição e lanche fora de casa (5,6), empregado doméstico (2,8), emplacamento e licença (2,6), condomínio (2,2), conserto de automóvel (1,9), ensino fundamental e superior (3,4), serviço bancário (1,7), cabeleireiro (1,1), passagem aérea (0,8).

Fonte: Realflação e IBGE (IPCA-15 de outubro/2026, SIDRA 7062); pesos do IPCA de outubro/2026. Entre parênteses, o peso do subitem em % do IPCA.

O que mudou depois do IPCA-15 de outubro

A previsão anterior errou por 0,24 ponto: 0,56%, contra 0,32% do IBGE. As três fontes do erro viraram três ajustes nesta edição.

PREVISÃO REALFLAÇÃO	IPCA-15 DE OUTUBRO · IBGE	MEDIANA DO MERCADO	DISTÂNCIA DO REALFLAÇÃO
0,56%	**0,32%**	**0,45%**	**+0,24 p.p.**
divulgada em 22/10/2026	divulgado em 23/10/2026	0,13 ponto acima do oficial	acima do oficial

Quase todo o erro veio da comida. A alimentação no domicílio subiu 2,48% na previsão e 0,98% no IBGE: 0,22 ponto. Como os serviços recebiam a alta média dos outros preços, o excesso passou também a eles, que a previsão pôs em 0,53% e o IBGE mediu em 0,27%: mais 0,12 ponto. Os combustíveis erraram para o outro lado (gasolina a −0,42%, contra +0,92%) e devolveram 0,06 ponto. A conta de luz ficou perto do IBGE.

TABELA 3: DE ONDE VEIO O ERRO DA PREVISÃO DO IPCA-15 DE OUTUBRO/2026

BLOCO	PESO	PREVISÃO	IBGE	ERRO (P.P.)
Alimentação no domicílio	14,65	+2,48%	+0,98%	**+0,22**
Serviços e demais não coletados	45,95	+0,53%	+0,27%	+0,12
Energia elétrica	4,22	−0,73%	−0,89%	+0,01
Aluguel	3,69	−0,27%	+0,28%	−0,02
Demais preços acompanhados	25,51	−0,06%	+0,04%	−0,02
Combustíveis	5,99	+0,15%	+1,20%	−0,06
Índice cheio	**100,00**	**+0,56%**	**+0,32%**	**+0,24**

Fonte: Realflação e IBGE (SIDRA 7062). Variação de cada bloco com os pesos do IPCA-15 de outubro/2026; o IBGE dos blocos é a média ponderada dos mesmos subitens. Erro em pontos percentuais do índice cheio.

Os três ajustes seguem a tabela. A comida passa a entrar pela metade da variação medida: no grupo Alimentação e bebidas, o IBGE registrou cerca de metade da alta prevista no IPCA-15 de outubro (0,88% contra 1,85%) e no IPCA de setembro (0,83% contra 1,62%). Os serviços deixam de herdar a alta dos outros preços e passam a usar a prévia do próprio IBGE. E os combustíveis passam a vir do levantamento semanal da ANP nas capitais. Sem os três ajustes, a previsão de outubro seria 0,23%.

REALFLAÇÃO: índice diário e independente de inflação no Brasil.

REFERÊNCIA	DIVULGAÇÃO	ESTRUTURA DE PESOS	USO E CITAÇÃO
IPCA de outubro/2026 · preços de 01/10 a 31/10/2026	10 de novembro de 2026 · IBGE divulga o dado oficial em 12/11, às 9h	IPCA, peso mensal, Brasil, outubro/2026 (SIDRA 7060)	Reprodução livre com atribuição a “Realflação”. Dados em realflacao.com

Mercado: Banco Central, Relatório Focus de 09/11/2026 (projeções até 06/11). Juros: Banco Central, meta da taxa Selic e ata da 282ª reunião do Copom. Combustíveis: ANP, Levantamento de Preços de Combustíveis. Energia: Aneel. Dados oficiais: IBGE. O Realflação é uma medição independente e não substitui os índices oficiais de inflação; a metodologia completa está em realflacao.com/metodologia.